

## **MEU SANGUE LATINO, MINH'ALMA CATIVA<sup>1</sup>: FRONTEIRAS, MEMÓRIAS E IDENTIDADE – UMA ANÁLISE DE RELATOS ORAIS DE URUGUAIOS EXPATRIADOS ENTRE 1970 E 1980.**

**MARIA LUCIA JACQUE ANDERE DE MELLO<sup>1</sup>;**  
**EDGAR ÁVILA GANDRA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marialuciajacque@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – edgargandra@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Nesta pesquisa de iniciação científica, procura-se discutir, por meio da metodologia da História Oral, as memórias reavivadas de perseguidos políticos da Ditadura Uruguaia, entre as décadas de 1970 e 1980, com foco em seus processos de identidade, adaptação em um novo país e resistência à ditadura. A partir da década de 1960 e nos anos subsequentes, praticamente todos os países da América do Sul vivenciaram a ascensão de governos ditatoriais que promoveram intensa perseguição política. Diante do elevado grau de violência praticada por esses regimes, muitos cidadãos foram forçados a abandonar seus países e a ressignificar sua identidade e, conseqüentemente, sua existência.

Destaca-se que, embora os países envolvidos no fluxo de refugiados durante esse período compartilhassem a mesma cultura Platina, o processo de expatriação daqueles que se opunham aos regimes ditatoriais foi extremamente complexo e desafiador, abrindo caminho para reflexões dentro da História Social sobre as fronteiras políticas e culturais, e suas interações com as trajetórias de vida desses imigrantes forçados. Os chamados expatriados, atravessaram as fronteiras físicas e encontraram na região do sul do Brasil similaridades culturais e sociais que facilitaram sua vinda e permanência no local. Em consonância com VARGAS (2017), o conceito de fronteiras vai além do âmbito político e econômico, mas, também,

(...) um espaço, e não limite de espaços, onde se desenvolve uma comunidade peculiar, com costumes e práticas que, embora não neguem as origens nacionais diversas que lhe deram origem, são de certo modo delas diferenciadas. Busca-se com isso caracterizar a fronteira como um espaço de socialização, composto por uma comunidade imaginada dotada de identidade própria (VARGAS, 2017, p. 35-36).

O Brasil, especialmente os estados da região sul, foi um dos destinos de muitos expatriados, que deixaram seus países em busca de segurança e liberdade, ainda que também em meio a uma ditadura civil-militar. Nesse processo, renunciaram "parte de si". Assim, esta pesquisa visa analisar questões de desenraizamento e enraizamento em um novo país, explorando aspectos relacionados à memória e identidade, por meio da metodologia de História Oral, com base em entrevistas realizadas com vítimas – e familiares que seguiram no Brasil – da ditadura uruguaia que buscaram asilo político em Pelotas, no Rio Grande do Sul. Ao evocar estas memórias – na sua grande maioria saudosas e dolorosas – a identidade pessoal se evidencia, pois segundo CANDAU (2012) “não há busca identitária sem memória e, inversamente, a busca memorial é sempre

---

<sup>1</sup> Trecho retirado da música “Sangue Latino” interpretada por Secos&Molhados (1973).

acompanhada de um sentimento de identidade, pelo menos individualmente” (CANDAU, 2012, p. 19).

O presente trabalho, portanto, pretende analisar memórias e debater acerca deste momento crítico da história política sul-americana, que ainda suscita debates na historiografia. Em “O Livro dos Abraços” – e outras obras do mesmo autor – GALEANO (2005) transforma os relatos nostálgicos, a sua memória individual do exílio e a memória coletiva uruguaia – e latino-americana – em história e poesia, disseminando o sentimento uruguaio no contexto ditatorial, como visto no trecho “a ditadura uruguaia queria que cada um fosse apenas um, que cada um fosse ninguém: nas cadeias e quartéis, e no país inteiro, a comunicação era delito” (GALEANO, 2023, p. 23).

## **2. METODOLOGIA**

Após reuniões sob orientação do professor doutor Edgar Gandra, definição do tema e as linhas de pesquisa – História Social e Cultural, Memória e Identidade –, e delimitar que o objeto de pesquisa seria expatriados que buscaram asilo político na cidade de Pelotas durante a ditadura Uruguaia, iniciou-se as leituras sobre o tema visando a construção da revisão bibliográfica. CANDAU (2012), PADRÓS (1994 e 2012), POLLACK (1989), HALBWACHS (1990), MEIHY (1996 e 2007), LE GOFF (1996), entre outros autores contribuíram para a construção do referencial teórico da pesquisa e na contextualização do tempo e espaço das dinâmicas acerca de fronteiras, identidade e nacionalidade, temáticas que permeiam o grupo estudado no recorte temporal.

A metodologia utilizada na pesquisa de iniciação científica, vinculada ao Laboratório de Geopolítica, Relações Internacionais e Movimentos Antisistêmicos da Universidade Federal de Pelotas – que resultará em um Trabalho de Conclusão de Curso –, é a de História Oral. Após leituras e balanço teórico, iniciará a etapa das entrevistas, cujo primeiro passo será o estabelecimento da rede de depoentes. Entrevistados estabelecidos, será necessário criar um roteiro com cerca de 20 perguntas – resultando em pouco mais de uma hora de entrevista – e iniciar as entrevistas de acordo com a disponibilidade dos entrevistados.

Serão analisados alguns padrões a partir das entrevistas, será posto em evidência as questões acerca da identidade uruguaia e razões da imigração durante a ditadura no país, além de entender os aspectos culturais, sociais e políticos que os unem e os fazem serem uruguaio, mesmo que residentes no país vizinho. Para além, sob a ótica e ética da História Social, será discutido nas entrevistas e analisado, posteriormente, o processo de desenraizamento no Uruguai e enraizamento em Pelotas, e os motivos que levaram a estabelecer raízes e colher novos frutos no novo país.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o presente momento – setembro de 2024 – os resultados obtidos são referentes apenas à parte teórica da pesquisa, visto que o Estado do Rio Grande do Sul fora acometido por enchentes, além da greve das universidades públicas, afetando o cronograma de pesquisa. O objeto de estudo é o grupo de entrevistados, e seguindo a ética da metodologia da História Oral, é necessário encaixar-se a partir da disponibilidade dos depoentes, portanto, os resultados da pesquisa de iniciação científica não estão finalizados. Entretanto, as expectativas para as entrevistas e a obtenção dos resultados são altas, visto que Pelotas abriga uma

grande comunidade de uruguaiois que mesclaram aspectos da cultura uruguaia com a cultura gaúcha, criando para si uma identidade partilhada entre seus iguais e respeitada pelos demais.

#### 4. CONCLUSÕES

Após balanço historiográfico e avanços da incipiente pesquisa, entende-se a importância de dialogar sobre e com populações que tiveram que deixar seus países por repressão governamental e terrorismo de estado. As vítimas das ditaduras no Cone Sul foram caladas, censuradas, torturadas, e os que conseguiram escapar não abandonaram apenas amigos e familiares, mas parte de sua identidade. Mesmo com poucas fontes já é possível inferir que a noção de fronteira cruzada se caracteriza como a ação que salva vidas. O grupo de uruguaiois residentes de Pelotas que serão entrevistados são apenas uma pequena parte do todo, mas representam os anseios políticos e sociais de toda a comunidade, dado que

(...) se a memória individual pode, para confirmar algumas de suas lembranças, para precisá-las, e mesmo para cobrir algumas de suas lacunas, apoiar-se sobre a memória coletiva, deslocar-se nela, confundir-se momentaneamente com ela, nem por isto deixa de seguir seu próprio caminho, e todo esse aporte exterior é assimilado e incorporado progressivamente à sua substância (...) (HALBWACHS, 2006, p. 49).

Portanto, conclui-se que reavivar estas memórias, compreender os processos de desenraizamento, enraizamento e formação de uma nova identidade por meio do registro da História Oral é eternizar trajetórias de vida e resistência. Assim como GALEANO (2023) escreveu durante os anos ditatoriais, “(...) tínhamos comido medo no café da manhã, medo no almoço e no jantar, medo; mas não tinham conseguido nos transformar em eles (...)” (GALEANO, 2023, p. 254).

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. Trad. Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Tradução: Eric Nepomuceno. Porto Alegre: L&PM POCKET, 2023.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo, Vértice, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996.

MEIHY, José. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

SANGUE Latino. Intérprete: **Secos & Molhados**. Compositores: João Ricardo e Paulinho Mendonça. In: Secos & Molhados. Intérprete: Secos & Molhados. São Paulo: Estúdios Prova, 1973 (2min12seg).

SERRA PADRÓS, Enrique. A ditadura civil-militar uruguaia: doutrina e segurança nacional. **Varia Historia**, Belo Horizonte, MG, v. 28, n. 48, jul/dez 2012, p. 495-517. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/vMK3QcLN9kYf6YYyPg9xQ5K/?lang=pt#>. Acessado em: 12 ago. 2024.

\_\_\_\_\_. Fronteiras e Integração Fronteira: elementos para uma abordagem conceitual. **Humanas: Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 17, n. 1/2, jan./dez. 1994. Disponível em: <https://pergamum.cjf.jus.br/acervo/148793>. Acesso em: 14 ago. 2024.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989, p. 3-15.

VARGAS, Fábio Aristimunho. **Formação das fronteiras latino-americanas**. Brasília: FUNAG, 2017.